

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO – 2000-2018

Baruc Lopes Rodrigues¹, Luís Abel da Silva Filho²

Resumo: O presente trabalho objetiva-se avaliar a participação do Brasil no mercado internacional de petróleo e derivados no período de 2000 a 2018. Este estudo foi realizado mediante uma revisão literária e pela construção de indicadores de comércio exterior, recorrendo-se aos dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia. Pela abordagem aqui utilizada, há a possibilidade de identificar os possíveis gargalos que o Brasil enfrenta no comércio internacional de petróleo, sendo ainda possível compreender o peso que o petróleo e seus derivados têm nas contas nacionais brasileiras.

Palavras-chave: Petróleo. Comércio internacional. Indústria petrolífera.

1. Introdução

Ao longo deste estudo pretende-se avaliar a participação do Brasil no comércio internacional de petróleo e derivados no período de 2000 a 2018, a partir da construção de indicadores de comércio internacional.

Mesmo possuindo uma elevada capacidade produtiva e uma considerável quantidade de reservas de petróleo, o Brasil encara certa situação de dependência externa desta *commoditie*. A chamada conta do petróleo, que mede o superávit ou o déficit em relação ao comércio de petróleo e derivados, registrou seu primeiro superávit no fim de 2015. A conta se mostrava deficitária até 2014. A reversão dos déficits anteriores ocorreram devido ao crescimento das exportações e à redução das importações de bens desse segmento (ANP, 2016).

O saldo da balança comercial brasileira manteve-se positivo desde o ano 2000. Porém, os déficits da conta de petróleo são notáveis até 2014, diante da elevada participação do petróleo doméstico no consumo nacional. Estes déficits foram causados, principalmente, pela redução da produção para manutenção de plataformas e aumento da frota interna. Em geral, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Brasil é um grande exportador de petróleo bruto e importador de petróleo refinado (ANP, 2016).

O petróleo é um produto de alta importância na pauta de exportação brasileira. Tal importância se deve à alta capacidade de que o Brasil tem de explorar petróleo no mar e a elevada demanda do produto nos mercados internos e externos (MARTINS & VERÍSSIMO, 2013). Atualmente, todas as nações utilizam o petróleo e seus derivados como matéria-prima de uma variedade de bens e como fonte de energia (ANP, 2016).

Com a confirmação da existência de petróleo na camada pré-sal em 2006, e o início de sua exploração em 2008, o Brasil pode ganhar lugar de

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: baruclopes@ymail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: abeleconomia@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



destaque entre os países produtores de petróleo (BARROS & PINTO, 2010). O Brasil obteve considerável elevação da sua capacidade produtiva no setor petrolífero, reduzindo sua dependência desse produto, vindo do mercado externo. Em 2015 conseguiu converter os contínuos déficits na conta do petróleo, em superávit (ANP, 2016).

Com isso, pretende-se analisar de que forma o país se insere nas relações externas no mercado de petróleo e derivados, considerando-se esta *commodity* de suma importância, tanto no que diz respeito à produção quanto à geração de divisas internacionais.

2. Objetivo

Investigar a participação do petróleo Brasileiro e Seus derivados no mercado internacional no período de 2000-2018, por meio da construção de indicadores de comércio internacional.

3. Metodologia

Busca-se observar o comportamento das exportações brasileiras e sua importância no comércio mundial de petróleo, a partir de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia. A metodologia empregada utiliza fórmulas matemáticas para construção de indicadores capazes de avaliarem o desempenho do Brasil no comércio internacional e no comércio de petróleo no período estudado.

Taxa De Cobertura (T)

$$T = \frac{X_t}{M_t} \cdot 100$$

X_t : total das exportações do país no período t.

M_t : total das importações do país no período t.

Este cálculo mede o percentual das exportações que são utilizadas para cobrir as importações. Um dos primeiros indicadores capazes de mensurar a competitividade de um determinado país. Uma taxa de cobertura superior a 1 indica que o país exporta mais do que importa. (HERRERO, 2001).

Índice De Verdoorn (V)

É a principal fórmula na medição do comércio intraindustrial (CII). Mede a importância do CII no total das negociações externas do país. Tem um resultado que varia de zero ao infinito. O primeiro caso acontece quando o país exporta pouco do bem considerado; e, o segundo caso acontece quando o país exporta muito do bem considerado, mas importa quantidades consideráveis do mesmo produto.

$$V_{i,t} = \frac{X_{i,t}}{M_{i,t}}$$

$X_{i,t}$: exportações do país i no período t.

$M_{i,t}$: importações do país i no período t.

O índice expressa o CII e todas as vezes que o seu valor é igual ou se aproxima da unidade. Nos casos extremos, 0 e infinito, o comércio

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



interindustrial prevalece. No comércio intraindustrial, propõe-se que as trocas comerciais são equivalentes em um mesmo setor entre dois países, enquanto no comércio interindustrial as trocas são unilaterais, registrando-se disparidades entre as importações e exportações para um mesmo setor. O valor agregado deste índice não reflete o CII do país como um todo, mas sim, sua taxa de cobertura (HERRERO, 2001).

4. Resultados

Nos início dos anos 2000 (taxa de cobertura de 98,4), a taxa de cobertura do petróleo e derivados permite observar que o valor exportado e o valor importado eram praticamente iguais. Com o *boom* no preço das *commodities* e o aumento da demanda chinesa, no início dos anos 2000 (APEX-BRASIL, 2011), a taxa de cobertura teve tendência de elevação até 2005, onde atingiu o maior valor da série (161,6). Neste período o crescimento da economia brasileira deveu-se ao fato de a demanda externa estar mais aquecida que a demanda interna.

A partir de 2007 (133,2), a demanda interna cresceu e passou a ser o carro-chefe do crescimento da economia brasileira (BENDER FILHO, 2015). Com o aumento da demanda interna e a relativa baixa da taxa de câmbio do período, a taxa de cobertura caiu até 2014 (98,2).

Devido ao cenário desfavorável na economia brasileira, junto à crise política e do aumento da taxa de câmbio, as importações caíram e as exportações aumentaram (BARBOSA FILHO, 2017). Isso resultou no aumento da taxa de cobertura nos anos seguintes.

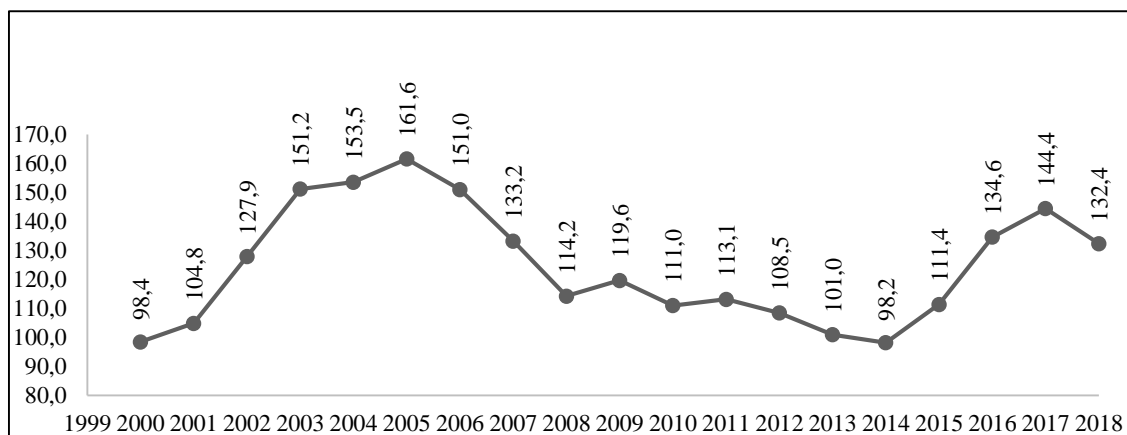


Gráfico 01: taxa de cobertura do comércio de petróleo e derivados brasileiros no mercado internacional – 2000-2018

Elaboração do autor a partir de dados da SECEX, 2019.

No que pertine ao índice de Verdoorn, no início da série, em 2000, é possível notar um valor que se aproxima da existência do comércio interindustrial perfeito (0,11) dado o baixo desempenho das exportações de petróleo. Posteriormente, pode-se observar que em nenhum dos anos há uma existência perfeita de comércio intraindustrial. Nos anos seguintes, o *boom* das

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



commodities, comentado pela Apex-Brasil (2011), deu suporte ao avanço do indicador, resultado alcançado, graças ao maior volume exportado.

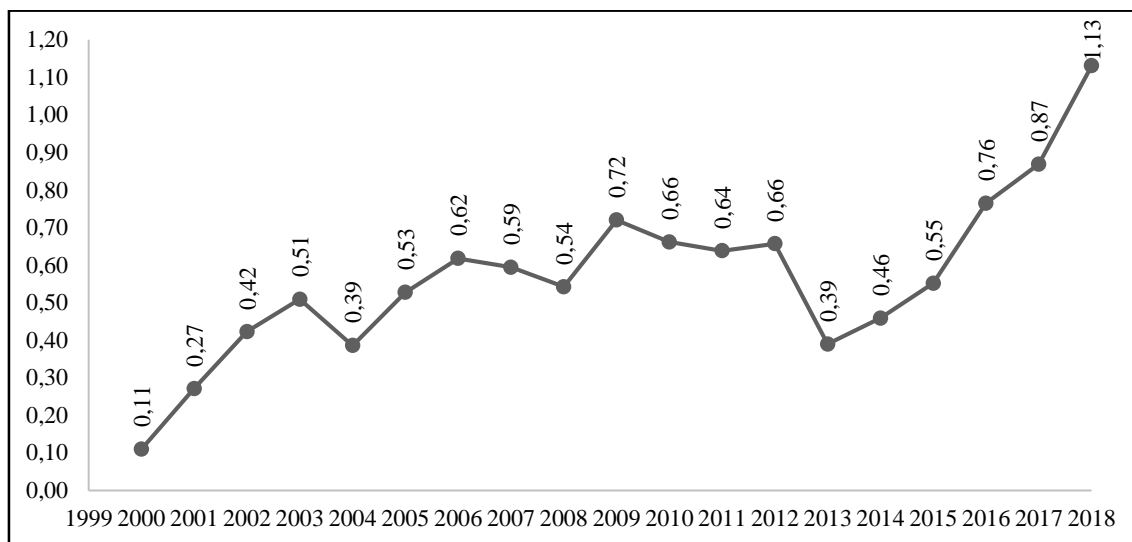


Gráfico 02: índice de Verdoorn para o comércio de petróleo e derivados brasileiros no mercado internacional – 2000-2018

Elaboração do autor a partir de dados da SECEX, 2019.

O valor mais próximo que se pode observar da existência de um comércio interindustrial são registrados em 2017 e 2018 (0,87 e 1,13, respectivamente), devido à recessão da economia brasileira e da elevada taxa de câmbio do período (Barbosa Filho, 2017).

5. Conclusão

A partir dos resultados obtidos, pode-se compreender que o Brasil ainda é dependente do petróleo do exterior. O país exporta petróleo bruto e importa petróleo refinado. Portanto, apesar da elevada capacidade produtiva, a produção brasileira ainda deixa a desejar, quando se trata de refino do petróleo, algo que, também, acontece com as demais exportações brasileiras.

6. Referências

ANP. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**. 2016. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/images/publicacoes/Anuario_Estatistico_ANP_2016.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Apex - Brasil. **As Exportações Brasileiras e os Ciclos de Commodities: tendências recentes e perspectivas**. 2011. Disponível em: <<http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/5a438c3e-ddd0-4807-8820-a0f6650bd379.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p.51-60, jan. 2017. Disponível

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0051.pdf>>.

Acesso em: 10 maio 2019.

BARROS, Pedro Silva; PINTO, Luiz Fernando Sanná. O Brasil do pré-sal e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasília, v. 4, p.7-16, out./dez. 2010. Quadrimestral. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_internacional/101129_boletim_internacional04_cap2.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

BENDER FILHO, Reisoli. Conta Petróleo e a Balança Comercial Brasileira: Uma Análise do Período Recente. **Novos Estudos**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.79-95, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n101/0101-3300-nec-101-0079.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

HERRERO, Luis Fernando Lobejón. **El comércio Internacional**. Madri: Editora Akal, 2001. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/about/El_comércio_internacional.html?id=H Vt9XeVviOcC&redir_esc=y>. Acesso em: 18 abr. 2019.

MARTINS, Renata Monteiro; VERÍSSIMO, Michele Polline. Exportações brasileiras de petróleo e a especialização da economia em bens intensivos em recursos naturais no período 2000-2012. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p.115-130, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/download/pe.2013.92.04/4054>. Acesso em: 03 out. 2018.